

Educação Financeira e Psicologia Comportamental: a interface entre os dois campos de conhecimento.

Aline Wanderley Camisassa Ditta¹; Rodrigo Avella Ramirez²

Resumo: A Educação Financeira e a Psicologia Comportamental são áreas de conhecimento distintas, mas se complementam ao constituírem o que se denomina Economia Comportamental. O artigo busca identificar a ocorrência das Teorias de Psicologia Comportamental em artigos sobre Educação Financeira de acadêmicos das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, produzidos no período de 2012 a 2021, em publicações acadêmicas e científicas disponíveis na plataforma de busca Scielo. A abordagem adotada foi a quantitativa por meio de um levantamento bibliométrico. Este estudo é relevante para ampliar o foco na interface entre os dois campos de conhecimento – Educação Financeira e Psicologia Comportamental – uma vez que cada campo de estudo apresenta contribuições significativas para o entendimento do outro. Os resultados indicam que a inserção da Psicologia Comportamental nas iniciativas de Educação Financeira é uma estratégia com potencial de crescimento no Brasil, especialmente pela inserção da Educação Financeira como tema transversal na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Além disso, os conhecimentos da área de Psicologia Comportamental contribuem para o entendimento do comportamento do indivíduo com relação à questão financeira, que é o pano de fundo dos estudos sobre Educação Financeira.

Palavras-chave: Educação Financeira; Psicologia Comportamental; Bibliometria.

Abstract: Financial Education and Behavioral Psychology are distinct areas of knowledge, but they complement each other by constituting what is called Behavioral Economics. The article seeks to identify the occurrence of Behavioral Psychology Theories in articles on Financial Education by academics in the areas of Human Sciences and Applied Social Sciences, produced between 2012 and 2021, in academic and scientific publications available on the Scielo search platform. The approach adopted was quantitative through a bibliometric survey. This study is relevant to broaden the focus on the interface between the two fields of knowledge – Financial Education and Behavioral Psychology – since each field of study makes significant contributions to the understanding of the other. The results indicate that the insertion of Behavioral Psychology in Financial Education initiatives is a strategy with potential for growth in Brazil, especially due to the inclusion of Financial Education as a transversal theme in the National Common Curricular Base - BNCC. In addition, knowledge in the area of Behavioral Psychology contributes to the understanding of the individual's behavior in relation to the financial issue, which is the background of studies on Financial Education.

Keywords: Financial Education; Behavioral Psychology; Bibliometric Survey.

¹ Discente do Programa de Mestrado Profissional do Centro Paula Souza – aline.ditta@cpspos.sp.gov.br

² Docente do Programa de Mestrado Profissional do Centro Paula Souza – roram1000@hotmail.com

1. Introdução

Os estudos sobre Educação Financeira têm se intensificado no Brasil desde a publicação do Decreto Nº 7.397 de 22 de dezembro de 2010, (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA / CASA CIVIL, 2210) que institui as diretrizes para a elaboração e implementação da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. O propósito dessa determinação legal, em consonância com a intensificação de ações de educação financeira no cenário mundial, consiste em promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no país. Com o crescente acesso aos serviços financeiros, a ampliação do crédito e a bancarização de significativa parcela da sociedade até então desbancarizada, o tema Educação Financeira passa a tomar corpo e se destacar nos cenários acadêmicos e educacionais no país.

Este movimento observado no Brasil – fortalecimento do tema Educação Financeira – decorre diretamente da ampliação da temática no cenário mundial. A OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico teve relevante papel nesta questão, ao lançar, em 2004, o OECD's³ Financial Education Project, com o objetivo de mapear e investigar os programas de Educação Financeira implementados por vários países – membros e não membros da instituição. Neste documento, a crescente relevância do tema Educação Financeira é considerada como resultado das mudanças observadas no cenário mundial:

Educação Financeira sempre foi importante para os consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir sua renda, a poupar e investir e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, a crescente relevância do tema nos últimos anos é decorrente do desenvolvimento dos mercados financeiros e das mudanças demográficas, econômicas e políticas. Os mercados de capitais estão se tornando mais sofisticados e os novos produtos oferecidos são complexos, com riscos e retornos não tão facilmente identificáveis. Atualmente os consumidores possuem acesso a uma maior diversidade de instrumentos de crédito e de poupança, disponibilizados por uma grande variedade de canais, desde serviços online de bancos e de corretoras até instituições que oferecem aconselhamento e suporte financeiro para famílias de baixa renda. Os indivíduos podem, hoje em dia, utilizar máquinas de autoatendimento (ATM's) e computadores pessoais para realizar grande parte de suas transações financeiras. Investidores em ações também contam com diversas formas de acessar modernos mecanismos e ambientes para transações financeiras, com acesso a diversos produtos de investimentos, com boas condições de sigilo e agilidade (OCDE, 2004).⁴

³ OECD: Organisation for Economic Co-operation and Development

⁴ Financial education has always been important for consumers in helping them budget and manage their income, save and invest efficiently, and avoid becoming victims of fraud. But the importance of financial education has increased in recent years as a result of both financial market developments and demographic, economic and policy changes. Capital markets are becoming more sophisticated and new products are continuously offered, including hybrid instruments whose risk-return characteristics are not immediately discernible. Consumers now have greater access to a variety of credit and savings instruments provided by a range of entities from on-line banks and brokerage firms to community based groups offering counselling and financing aid to low and moderate-income families. They can now use automated teller machines (ATMs) and personal computers to handle many of their financial transactions. Investors in equities now have access to many new trading mechanisms and venues, some of which offer speedier executions or greater anonymity, as well as access to many different types of investments (OCDE, 2004)

O cenário de globalização, potencializado pelas mudanças políticas, econômicas e sociais do início do século XXI, possibilitou mundialmente o desenvolvimento e ampliação dos mercados financeiros. Especialmente no Brasil, esta ampliação é verificada no mercado com a oferta de novos e sofisticados produtos financeiros, facilidade no acesso ao crédito e bancarização de grande parte da população – população esta com pouco ou quase nenhum conhecimento sobre Educação Financeira. O conhecimento sobre orçamento, planejamento e gestão financeira torna-se indispensável para que o cidadão possa usufruir das benesses do mercado financeiro ao invés de se tornar personagem do endividamento.

A Educação Financeira no Brasil passa a ser foco de iniciativas governamentais, de instituições do mercado financeiro e de ensino, visando ampliar o conhecimento do indivíduo para que possa acessar os produtos financeiros e gerir suas finanças pessoais com mais assertividade e consciência. A promulgação da lei que estabelece a Estratégia Nacional de Educação Financeira em 2010 e a criação da Associação Brasileira de Educação Financeira fortalecem e direcionam essas iniciativas.

A Psicologia Comportamental se destacou no âmbito da Psicologia principalmente no início do século XX, com estudos de John B. Watson (XAVIER; NUNES, 2015) que adota como tema central e objeto de estudo o comportamento humano. Estudiosos da área ampliaram e complementaram a Psicologia Comportamental como Ivan Patrovich Pavlov, Burrhus Frederic Skinner, Albert Bandura, dentre outros.

Na segunda metade do século XX, duas áreas de conhecimento – Economia e Psicologia Comportamental – aproximam-se com os estudos da Economia Comportamental, que visa analisar o comportamento econômico dos indivíduos, com base no teorias da Psicologia Comportamental. Os fatores que determinam a forma de lidar com as próprias finanças encontram eco nas diversas teorias sobre a psicologia do comportamento humano. A Psicologia Econômica ou Economia Comportamental, campos de pesquisas recentes, incorporam as descobertas empíricas da Psicologia, da Neurociências e das Ciências Humanas e Sociais aos estudos do comportamento humano, com enfoque nas decisões financeiras. Neste cenário tem-se como problema de pesquisa o estudo da influência dos aspectos psicológicos na formação das atitudes dos indivíduos em relação às suas finanças pessoais.

A Economia Comportamental é uma abordagem interdisciplinar - especialmente da Psicologia e da Economia – que tem o intuito de analisar e compreender os fundamentos para a tomada de decisões econômicas e financeiras. Para a Psicologia, o componente emocional está presente em todas as decisões e ações humanas enquanto para a Economia, as decisões e ações financeiras são baseadas em dados, fatos e aspectos racionais. De acordo com Ditta (2014), a Economia Comportamental surge para responder às dificuldades da Economia ao estabelecer bases irreais ou imaginárias para o entendimento dos comportamentos econômicos dos indivíduos.

A Educação Financeira, por sua vez, tem o propósito de estabelecer as bases de conhecimento para que o indivíduo adote decisões adequadas com relação aos recursos financeiros, considerando tanto os aspectos psicológicos como econômicos de tais decisões. A OCDE lançou, em 2005, o conceito seminal do tema:

Educação financeira é o processo pelo qual consumidores / investidores financeiros melhoram sua compreensão sobre os produtos financeiros, conceitos e riscos por meio de informações, instruções e/ou aconselhamento objetivo para desenvolver habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, podendo fazer escolhas informadas, saber onde encontrar orientação e tomar outras ações efetivas para melhorar o seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005).

A Psicologia Comportamental, ao estudar os fundamentos das decisões econômicas, as armadilhas da emoção em detrimento à razão, apresenta-se como uma ciência capaz de auxiliar as pessoas a entenderem as situações que enfrentam e que, muitas vezes, levam-nas a tomarem decisões financeiras equivocadas. Esses fundamentos das decisões econômicas aliados aos conhecimentos básicos de Educação Financeira possibilitarão uma gestão mais equilibrada e consciente das finanças pessoais.

Diante do exposto, fica clara a importância da Psicologia Comportamental para a fundamentação e fortalecimento das ações de Educação Financeira adotadas por diversos países, por meio do poder público, da iniciativa privada e/ou das instituições educacionais. A relação entre estas duas áreas de conhecimento – Psicologia Comportamental e Educação Financeira – é de fundamental importância no cenário acadêmico, educacional e científico.

Pretende-se, a partir de um levantamento bibliométrico realizado na plataforma Scielo, no período de 2012 a 2021, identificar como a relação entre Educação Financeira e Psicologia Comportamental se dá no cenário nacional de produções acadêmicas e científicas. Buscou-se verificar nos documentos coletados, qual o percentual de artigos que insere a Psicologia Comportamental na abordagem sobre Educação Financeira.

2. Referencial teórico

A Educação Financeira, tema presente e atual em debates de diversas áreas, desponta como tema transversal nas diretrizes educacionais brasileiras e é considerada como um fator determinante para a inserção dos indivíduos de forma crítica e consciente na sociedade de consumo em que vivemos. Diversos conceitos de Educação Financeira podem ser encontrados na literatura pesquisada, sempre derivados do conceito apresentado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE:

“Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro” (OCDE,2005).

A Educação Financeira é um processo que possibilita que indivíduos melhorem a sua compreensão relativa aos conceitos e produtos financeiros, possibilitando-os desenvolver competências e habilidades necessárias para a tomada de decisões financeira, considerando riscos e oportunidades nelas envolvidas. A Educação Financeira ajuda as pessoas a fazerem escolhas mais acertadas e responsáveis com relação às finanças pessoais.

A implementação Educação Financeira nos currículos da educação básica é muito mais ampla que apenas a questão matemática e de cálculo, suscitando a reflexão sobre alguns desafios: (i) formação dos professores para o desenvolvimento do tema; (ii) como lidar com a sedução da sociedade de consumo em que vivemos; e (iii) o impacto dos fatores culturais, sociais e cognitivos nas decisões financeiras. A formação dos professores, tanto inicial quanto continuada, em conteúdos de Educação Financeira possibilita que assumam o papel de principais agentes para a disseminação e consolidação da educação financeira no cenário da educação básica no país.

Para minimizar esses desafios, a Educação Financeira deve ser complementada pelos estudos da Psicologia Comportamental, que busca compreender o comportamento do indivíduo, entre outros pontos, nas decisões financeiras, amalgamando os conhecimentos da área de economia e de psicologia social e cognitiva. Ao compreender a origem de certos comportamentos financeiros o indivíduo pode adotar decisões financeiras mais adequadas, melhorando a sua relação com o dinheiro mais equilibrada e racional. (ARIELY, 2019)

Pensadores dos séculos XVIII e XIX como Gabriel Tarde, Karls Menger, Adam Smith, entre outros, lançaram as primeiras bases para a interseção das teorias do campo da Economia e da Psicologia. Em 1978, o economista Herbert Simon foi agraciado com o Prêmio Nobel de Economia pela Teoria da Racionalidade Limitada. Em 2002, a Teoria do Prospecto dos psicólogos Daniel Kahnemann e Amos Tversky foi reconhecida também com o Prêmio Nobel de Economia. Esses fatos consolidaram e fortaleceram o desenvolvimento dos estudos de Economia Comportamental.

A Psicologia Comportamental insere-se neste contexto trazendo fundamentos para o entendimento das decisões dos indivíduos, especialmente as decisões relacionadas às questões financeiras. Para a Economia Comportamental – junção da Educação Financeira com a Psicologia Comportamental – as experiências, hábitos e aspectos emocionais tem forte impacto sobre as decisões financeiras, muitas vezes suplantando e desconsiderando a análise racional da situação em que se está inserido.

A maioria dos problemas que temos hoje não se deve à falta de informação. E é por isso que nossas repetidas tentativas de melhorar o comportamento fornecendo mais informação fazem pouco (ou nada) para melhorar as coisas. (ARIELY, 2015)

Segundo Ariely (2015), é necessário reconhecer que as limitações sociais, cognitivas e emocionais determinam o comportamento financeiro. Nem sempre é racional entender como os comportamentos financeiros podem se basear em percepções enviesadas da realidade, que comprometem a adoção de decisões financeiras racionais e equilibradas. Frente ao excesso de informações sobre

Educação Financeira disponíveis no cenário atual, o indivíduo precisa de uma visão crítica acerca dos aspectos financeiros e dos aspectos psicológicos que determinarão suas escolhas financeiras.

A Teoria Social Cognitiva de A. Bandura (Pereira, 2016) considera que o autocontrole se baseia em aprendizagem social, sendo que sujeitos adotam comportamentos diferentes dependendo do contexto em que estão inseridos. Para a Educação Financeira, o autocontrole está diretamente relacionado às decisões de consumo, quando o indivíduo se depara com situações em que deve adotar uma decisão, considerando a satisfação de um desejo no momento presente ou prorrogar a satisfação para uma possível recompensa mais valiosa no futuro.

Apesar de outras bases teóricas da Psicologia como a Psicologia Cognitiva, a Psicanálise e a Psicologia Evolucionária terem contribuído para ampliar as reflexões acerca dos fundamentos do comportamento do indivíduo para a tomada de decisões financeiras, o foco do presente estudo concentra-se na Psicologia Comportamental - Behaviorismo. Para os behavioristas – Watson, Pavlov e Skinner – consideram que a observação do comportamento do indivíduo é necessária para a compreensão do processo de aprendizagem (PIOVESAN,2018). As teorias behavioristas podem fundamentar análises sobre os comportamentos financeiros dos indivíduos, possibilitando a compreensão do processo de tomada de decisões financeiras

A Educação Financeira tem assumido um crescente protagonismo na vida das pessoas que diariamente são confrontadas com situações que envolvem conhecimentos financeiros. Da mesma forma, a compreensão sobre a Psicologia Comportamental é determinante e contribui para a formação de hábitos financeiros saudáveis.

A junção desses dois campos de conhecimentos é de suma importância para entender e fundamentar as ações de Educação Financeira desenvolvidas e implementadas pelas instituições governamentais, financeiras e de educação. O conhecimento dos fundamentos da Psicologia Comportamental poder contribuir para a eficácia dos programas de Educação Financeira, uma vez que possibilitam entender o funcionamento mental do indivíduo consumidor, auxiliando-o a tomar decisões mais adequadas para o seu equilíbrio financeiro e psicológico.

3. Método

Para o desenvolvimento do presente estudo foi utilizado a Bibliometria – “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”. (ARAÚJO, 2006) A bibliometria, como método quantitativo, parte da coleta de dados para testar e/ou corroborar hipóteses, tomando por base a medição numérica e a análise estatísticas, visando estabelecer padrões e fundamentar constatações acerca de um determinado fenômeno ou ocorrência.

A coleta de dados para o estudo bibliométrico foi realizada por meio de consulta na base de dados Scielo – Scientific Eletronic Library Online.

Figura 1- Busca na plataforma Scielo – Educação Financeira – Outubro/2021

Id.	Busca	Resultados
#15	Expressão: educação financeira Filtros aplicados: (SciELO Áreas Temáticas: Ciências Humanas) (SciELO Áreas Temáticas: Ciências Sociais Aplicadas) (Ano de publicação: 2019) (Ano de publicação: 2020) (Ano de publicação: 2018) (Ano de publicação: 2017)	36

Fonte: Scielo – Outubro /2021

A figura 1 indica o resultado da busca por artigos contendo a expressão “educação financeira”, nas áreas temáticas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, no período de 2012 a 2021.

Os 36 artigos encontrados foram utilizados como base para a análise bibliométrica proposta pelo presente artigo. Cabe ressaltar que dentre estes artigos resultantes da pesquisa na base da Scielo, foram identificados quatro artigos em duplicidade pois foram considerados em duas versões em idiomas distintos – inglês e português ou espanhol / português. e um artigo anterior ao período estabelecido – publicado em 2007. Desta forma, a coletânea analisada é composta por 31 artigos.

Dentre a coletânea de 31 artigos analisados, quatro foram publicados em revistas brasileiras, redigidos em língua inglesa, contendo o resumo em português, motivo pelo qual foram incluídos na busca realizada na plataforma Scielo. O mesmo ocorre com os seis artigos escritos em espanhol, publicados em revistas de universidades do México (1), Chile (2) e Colômbia (4).

Ao realizar uma busca utilizando a expressão “Financial Education” e mantendo os filtros de área temática e período temporal da busca inicial, encontramos 426 artigos, conforme indicado na figura 5. Percebe-se um aumento significativo de artigos publicados sobre o tema em outros idiomas. A produção em língua portuguesa ainda é bem incipiente, comparando-se com os resultados em outros idiomas.

Figura 2 - Busca na plataforma Scielo - Financial Education - Outubro/2021

Id.	Busca	Resultados
#20	Expressão: Financial Education Filtros aplicados: (SciELO Áreas Temáticas: Ciências Humanas) (SciELO Áreas Temáticas: Ciências Sociais Aplicadas) (Tipo de literatura: Artigo)	426

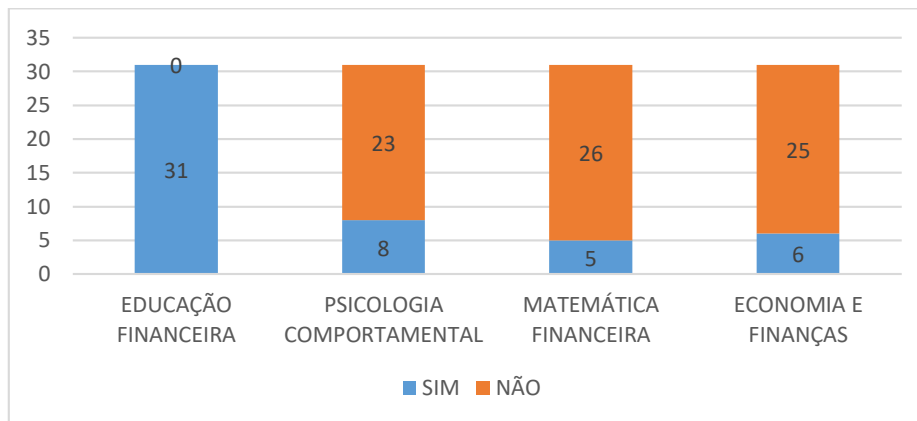
Fonte: Scielo – Outubro /2021

A coleta de dados e a análise dos artigos foram realizadas no intervalo temporal de setembro a novembro de 2021, conforme diretrizes estabelecidas na ementa da disciplina Psicologia do Adulto, do programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional da Unidade de Pós-graduação, Extensão e Pesquisa do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. A partir da análise realizada a elaboração do presente estudo bibliométrico com o objetivo de identificar a inserção do tema Psicologia Comportamental nos artigos sobre Educação Financeira.

4. Resultados e Discussão

A partir da leitura do resumo e análise das referências bibliográficas de cada artigo, identificou-se o foco principal do artigo, classificando-os com relação à aderência aos temas (i) Educação Financeira; (ii) Psicologia Comportamental; (iii) Matemática Financeira; e (iv) Economia e Finanças.

Figura 3 - Temas dos artigos

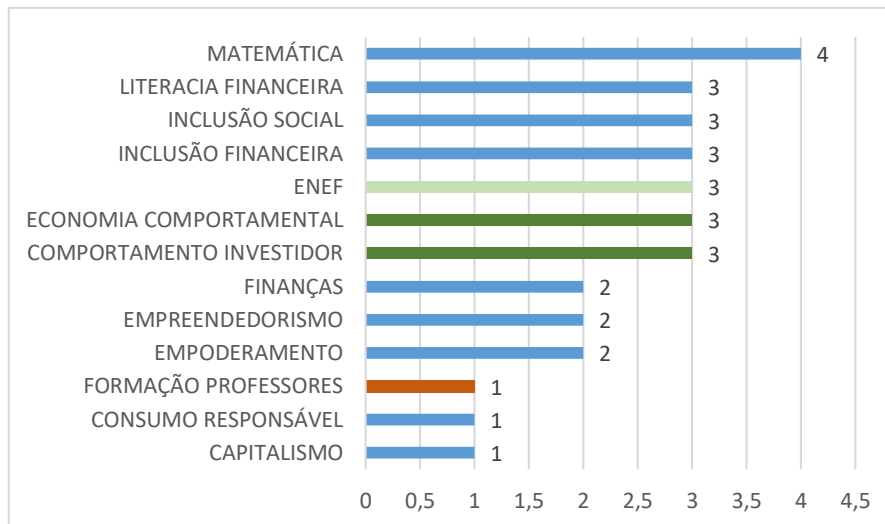


Fonte: Gráfico elaborado pelos autores

A figura 3 apresenta dados relativos à presença do tema Psicologia Comportamental nos artigos sobre Educação Financeira analisados: apenas 8 artigos dentre 31 abordam teorias relacionadas à Psicologia Comportamental para fundamentar as iniciativas de Educação Financeira. Outros temas correlatos foram identificados e podem ser destacados: Matemática Financeira e Economia e Finanças. De uma forma geral, o foco dos artigos analisados está relacionado com a Educação Financeira enquanto proposta de transmissão de conhecimentos.

Outra análise interessante é relativa ao foco principal do artigo, isto é, como a Educação Financeira é relacionada a um tema específico, de acordo com a linha de investigação definida pelos diferentes autores.

Figura 4 – Foco principal do artigo



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores

Na figura 4 podemos observar uma diversidade de focos para a abordagem da Educação Financeira. Destacamos a interface da educação financeira com a psicologia e a economia, presente nos artigos classificados com o foco em Economia Comportamental (3) e Comportamento do Investidor (3). Estes artigos tangenciam as teorias da Psicologia Comportamental, relacionando à Educação Financeira. Os artigos classificados com o foco na ENEF referem-se à Estratégia Nacional de Educação Financeira, estabelecida pelo decreto nº 7.397, em dezembro de 2010. A ENEF reúne as diretrizes básicas para a implementação de programas de Educação Financeira no Brasil, tanto pela iniciativa pública, sistema financeiro quanto instituições de ensino públicas e privadas.

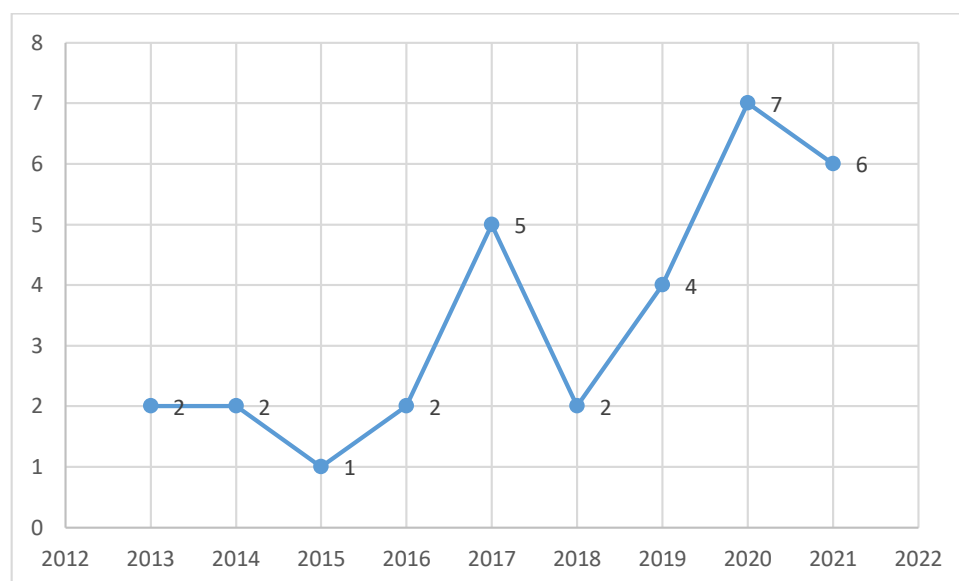
A formação de professores para a disciplina Educação Financeira – tema que merece aprofundamento, diante da insuficiente preparação dos professores para a atuação nessa área – aparece em apenas um artigo (DENEGRÍ, 2014). Estudos realizados com professores em exercício na educação básica constataram um nível de alfabetização financeiras muito precária e a ambivalência entre atitudes racionais e irracionais frente ao consumo e à gestão das próprias finanças.

A formação de professores para a inserção da Educação Financeira como tema transversal na educação básica é um tema relevante e que está em pauta nas discussões acerca da implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC. O professor é considerado o principal vetor para a disseminação e consolidação dos conceitos de educação financeira e a consequente mudança de comportamento financeiro das gerações futuras.

Analisando a quantidade de artigos sobre Educação Financeira publicados no intervalo temporal estabelecido, conforme demonstrado na Figura 5, observamos um aumento significativo no número de artigos publicados em 2017, com uma pequena queda em 2018 e assumindo uma curva ascendente a partir de 2019. O comportamento da curva observada pode ser relacionado à crescente importância da Educação Financeira nas iniciativas governamentais e de instituições financeiras, especialmente em função do aumento da desigualdade econômica e aumento dos índices de endividamento da população brasileira. Além disso, estudos interdisciplinares, envolvendo pesquisadores e

estudiosos das áreas de Educação, Psicologia e Economia têm ganhado corpo no cenário acadêmico nacional e internacional,

Figura 5 - Quantidade de artigos sobre Educação Financeira publicados por ano



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores

A produção de artigos em 2021 ainda poderá ser ampliada, uma vez que o levantamento de dados foi realizado em outubro de 2021 e, diante do cenário econômico atual, o tema tem se tornado cada vez mais relevante. Certamente a produção acadêmica e científica sobre educação e comportamentos financeiros será ampliada nos próximos anos, visto que o tema tem sua importância reconhecida para a inserção cidadã dos indivíduos na sociedade atual.

5. Considerações finais

O estudo bibliométrico demonstrou que a inserção de estudos de Psicologia Comportamental nos artigos sobre Educação Financeira ainda é incipiente: 25,8% dos artigos considerados abordam a Psicologia como tema relevante para o entendimento da Educação Financeira. Cada decisão financeira de um indivíduo é decorrente dos seus parâmetros de pensamento e experiências pessoais: seu comportamento financeiro é resultado das informações que dispõe naquele momento. Estudos sobre as teorias da Psicologia Comportamental aplicados às estratégias de Educação Financeira podem ampliar e potencializar a alfabetização e educação financeira dos indivíduos.

A importância da interdisciplinaridade da Educação Financeira incluindo estudos da Psicologia Comportamental e da Economia, apresenta-se mais fortemente no cenário nacional a partir de 2008, em função da crise econômica e financeira, que colocou em pauta discussões a respeito dos fatores

psicológicos e emocionais que fundamentam as decisões financeiras. O investimento em Educação Financeira vem ao encontro da necessidade do equilíbrio e controle financeiro para superar as dificuldades impostas pelos elevados índices de desemprego e diminuição de renda das famílias brasileiras.

A junção da Psicologia Comportamental com a Educação Financeira – retratada pela Economia Comportamental – é uma área com potencial de crescimento no Brasil, especialmente considerando a inserção da Educação Financeira como tema transversal na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, aprovada em 2019 e prazo para implementação até 2022. Novos estudos sobre essa interdisciplinaridade são promissores para o fortalecimento da educação financeira da sociedade brasileira.

Referências

ALMEIDA, T. F. F. de. **Análise do comportamento de alunos e servidores da UFBA em relação à educação financeira.** 2018, 75 f. Monografia (Graduação em Economia) – Faculdade de Economia, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2018.

ARAÚJO, C. A.A. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais.** Revista Em Questão. Porto Alegre, v.12, n. 1, p. 11-32, 2006. Disponível em <https://www.seer.ufrgs.br/emquestao/article/view/16>. Acesso em 28 out. 2021.

ARIELY, D. **Previsivelmente irracional: como as situações do dia a dia influenciam as nossas decisões.** Tradução Jussara Simões. – 1 ed – [7 Reimpr.] Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ARIELY, D. **Positivamente racional: os benefícios inesperados de desafiar a lógica em todos os aspectos de nossas vidas.** Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. – 1 ed – [7 Reimpr.] Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ARIELY, D.; KREISLER, J. **A psicologia do dinheiro: descubra como as emoções influenciam nossas escolhas financeiras e aprenda a tomar decisões mais inteligentes.** Tradução Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

ÁVILA, F.; BIANCHI, A. M. (Org.). **Guia de Economia Comportamental.** Tradução Laura Teixeira Mota. – 1 ed. São Paulo: Economia Comportamental.org, 2014.

AZAMBUJA, M. V. M. **Educação Financeira: reflexões sobre uma mudança de comportamento das gerações Ye Z.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis – Universidade La Salle. Canoas, 2020. Disponível em <http://repositorio.unilasalle.edu.br/handle/11690/2052>. Acesso em 19 out. 2021.

AZZI, R. G. (org). **Introdução à teoria social cognitiva.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014. (Série teoria social cognitiva em contexto educativo, v.1)

BRASIL, Ministério da Educação. **MEC apoia inserção da temática educação financeira no currículo da educação básica.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira> Acesso em 24 ago. 2021.

CORDEIRO, N. J. N., Costa, M. G. V., & Silva, M. N. da. (2018). **Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica.** Ensino Da Matemática Em Debate, 5(1), 69–

84. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/36841> Acesso em 28 out. 2021.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo e quantitativo e misto**. Tradução Magda Lopes. – 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DENEGRI C, Marianela et al. **¿Consumidores o ciudadanos?: Una propuesta de inserción de la educación económica y financiera en la formación inicial docente**. Estud. pedagóg. [online]. 2014, vol.40, n.1, pp.75-96. https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_isoref&pid=S0718-07052014000100005&lng=es&tlng=es Acesso em 20 out. 2021;

DITTA, A. W. C. **Educação Financeira: uma análise das práticas de instituições financeiras brasileiras**. TCC Programa FGV Management – Master em Gestão de Sustentabilidade. São Paulo, 2014.

FERREIRA, V. R. de M. **Psicologia Econômica**. RAE-Revista de Administração de Empresas, v. 47, n. 3, jul-set, p.122-125, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902007000300008> Acesso em 20 out. 2021.

FORTE, C. (org). **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF): em busca de um Brasil melhor**. 1 ed. São Paulo: Riemma Editora, 2020. Disponível em <http://hdl.handle.net/11612/3018> Acesso em 10 out. 2021.

FROHMUT, B. D. F.; RAMIREZ, R. A. **Análise bibliométrica sobre narrativas formativas na educação profissional**. XIV Workshop de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Paula Souza – São Paulo – 08-11 out. 2019. Disponível em <http://www.pos.cps.sp.gov.br/artigos/OA==/MTE1> Acesso em 26 out. 2021.

HARTMANN, M. B; MARIANE, R.C.P; MALTEMPI, M. V. **Educação Financeira no Ensino Médio: uma análise de atividades didáticas relacionadas a séries periódicas uniformes sob o ponto de vista da Educação Matemática Crítica**. Bolema, Rio Claro (SP), v.35, n. 70, p. 567-587, ago. 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/bolema/a/bx5cbhbVLdRCFy8GVFNGtkJ/?lang=pt&format=pdf> Acesso em 24 out. 2021.

HOUSEL, M. **A psicologia financeira: lições atemporais sobre fortuna, ganância e felicidade**. Tradução Roberta Clapp, Bruno Fiuza. – 1 ed. Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2021.

KAHNEMAN, D. **Rápido e devagar: duas formas de pensar**. Tradução Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

OCDE. Centro OCDE/CVM de Educação e alfabetização financeira para América Latina e Caribe. **Recomendações sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira**. 2005. Disponível em <<https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/%5bPT%5d%20Recomendação%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educação%20Financeira%202005%20.pdf>> Acesso em 18.set.2021.

PIOVENSAN, J. [et al.] **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem** [recurso eletrônico] – 1. Ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

SAMPIERI, H. COLLADO, F.; LUCIO, M.D.P. **Metodologia de Pesquisa**. Tradução Daisy Vaz de Moraes. – 5 ed. Porto Alegre: Penso Editora: 2013.

SILVA, K. R. X. P. da; MOREIRA, M. R. (org). **Teoria Social Cognitiva e a formação do professor pesquisador: reflexões, pesquisas e práticas**. Curitiba: Editora CRV, 2016. (Série: Desafios, Possibilidades e Práticas na Educação Básica. V. 2)

SILVA, P; V. J.; SANTOS, J. B; PEREIRA, P. P. **Estudo bibliométrico sobre finanças comportamentais no Brasil de 2007 a 2017**. Disponível em https://cef.fgv.br/sites/cef.fgv.br/files/arquivos/2._artigo_bibliometria_fin_comp_-_final.pdf Acesso em 15 out. 2021.